

JUL 1987

Política

Dops enquadraria hoje Djalma Bom na LSN

O presidente regional do PT, ex-deputado Djalma de Souza Bom, será enquadrado hoje na Lei de Segurança Nacional, no Dops da Polícia Federal, por ter ofendido o presidente da República José Sarney durante o comício do último domingo na praça da Sé. Souza Bom chamou o presidente de "farsante e mentiroso".

A informação sobre o indiciamento foi prestada ontem pelo delegado Jaime Petra Filho, que preside o inquérito. Petra explicou que Jorge Coelho, presidente da CUT em São Paulo, também será indiciado na LSN. Coelho disse que Sarney "é um cafajeste". A determinação para indicar Djalma e Jorge veio de Brasília. Depois de examinar as fitas gravadas dos discursos durante o comício, o ministro da Justiça orientou o Departamento de Polícia Federal a adotar as providências "urgentes".

O inquérito instaurado para apurar as manifestações públicas de incitamento a saques e depredações feitas pelos integrantes da CUT, PC do B e PT, deverá ser concluído em

Sarney

40 dias, pelo delegado Jaime Petra. Ainda esta semana será interrogado Gilberto Natalini, da executiva estadual do PC do B, e também Djalma de Souza Bom. No inquérito estão recortes de jornais com declarações dos acusados concordando com os saques a mercadinhos e supermercados.

Uma das declarações de Natalini: "O PC do B considera legítimos e emprestará apoio político aos saques que vêm ocorrendo na periferia de São Paulo". O delegado Petra preparou uma seqüência de perguntas e ao interrogar Souza Bom e Coelho deverá mostrar a eles a transcrição de trechos dos discursos do comício pelas Diretas Já do último domingo com as ofensas ao presidente da República. O superintendente da Polícia Federal em São Paulo, delegado Marco Antônio Veronezzi, declarou ontem que a Delegacia de Ordem Política e Social está atendendo a determinações vindas de Brasília e serão cumpridas, como sempre, "com todo o rigor da Lei".

PT, um "bode expiatório"

O secretário-geral do PT, deputado Olívio Dutra, acusou ontem o governo federal, através do ministro da Justiça, Paulo Brossard, de estar tentando intimidar a população com a ameaça de enquadrar líderes do partido e da CUT na Lei de Segurança Nacional. "Estão transformando o PT e a CUT em bodes expiatórios", afirmou. O 1º vice-presidente do partido, Jacó Bittar, também fez um apelo a "todas as forças democráticas" para que se unam contra essa "ação orquestrada do governo" e disse que espera uma resposta concreta do PMDB.

Segundo Olívio Dutra, não se trata de uma questão jurídica, mas política. "O ministro pretende desestruturar o movimento popular e fazer prevalecer a atual política do governo, com a qual o povo não concorda", garantiu. Ele acredita que o ministro está usando a mesma técnica dos episódios de Leme e do "baderneiro" de Brasília. "O ministro ocupa um espaço enorme nos meios de comunicação para acusar algumas entidades sem provas, antecipando-se ao próprio inquérito", afirmou.

O presidente regional do PT, Djalma Bom, recebeu ontem mesmo a intimação para depor hoje, às 15h30, na Polícia Federal. "Não sei nem do que tenho que prestar depoi-

mento, porque a intimação não esclarece", explicou. Para ele, se houve excessos verbais no comício de domingo, na Sé, eles estão sendo tratados de forma diferente dos excessos cometidos pelo próprio governo. "Excesso é a invasão de uma refinaria por tanques do Exército", comparou Jacó Bittar. "Excesso é o escândalo do Banespá, contra o qual não há nenhuma LSN. Aliás, nós somos contra a LSN para qualquer pessoa", afirmou Olívio Dutra.

Em nenhum momento, garantiu o secretário-geral, o PT incentivou ações espontâneas, como as ocorridas no Rio, embora reconheça que a população tinha "carradas de razões" para agir daquela maneira. O que o partido recomenda, segundo ele, "são as ações coletivas organizadas". Olívio disse ainda que Brossard deve ao PT e à CUT um desmentido formal, por acusá-los de responsabilidade em Leme e Brasília.

O presidente da CUT, Jair Meneguelli, que também deve ser intimado a depor, garantiu que não fez nenhum discurso incitando à violência: "Minhas declarações foram públicas. Eu apenas me referi a um exemplo de luta dado pelos companheiros do Rio". Para Meneguelli, o governo está procurando bodes expiatórios para denegrir e desmobilizar a classe trabalhadora.